

SINTRENSE, 3<sup>o</sup>  
U. LEIRIA, 1 9/11/75

## QUANDO GANHA O MELHOR...

Campo Manuel Soares Barreto.  
Árbitro: José Moedas, de Setúbal.  
SINTRENSE — Gomes; Américo,  
Vitor Marques («cap»), Luz e Sal-  
vador; Marques e Moraes; Nelo, Ro-  
gério, Sérgio (João e Arnaldo) e  
Marquitos.

U. LEIRIA — José Julio; José  
Luís, Ugiette, Tuna e Familiar; Di-  
nis e Adriano («cap») (Pilo); Tô-  
-Zé, Rosseau, José António e Ar-  
lindo.

Ao intervalo: 2-0.

Golos: Aos 24 e 29 m. por Nelo;  
aos 69 m. por Tuna e, aos 70 m.  
por Rogério.

Cartão amarelo para Tuna, por  
ter agarrado um adversário e en-  
carnado para Arlindo, por entrada  
mais dura.

Como resultado dos fracços... re-  
sultados até agora alcançados, as  
equipas do Sintrense e do União de  
Leiria encontraram-se, para já, nu-  
ma posição pouco risonha e pouco  
esperançosa para as suas legítimas  
aspirações, ma ugrado todo o es-  
forço e vontade postos na compe-  
tição para que tal não acontecesse.  
Naturalmente que será muito pre-  
maturo prever-se ou pensar-se no  
pior. Por tudo e porquê, como é há-  
bito dizer-se, ainda agora a proci-  
são vai no adro... Com efeito, no  
decorrer do movimentado campeo-  
nato, muita coisa há-de acontecer,  
muitas surpresas se há-de registar,  
muita coisa dada como imprevis-  
ta se há-de registar. Mas que as clas-  
sificações actuais de ambas as Uniões  
(dt. Sintra e de Leiria) não são  
nada optimistas, não! Ambas as  
turmas, para evitar possíveis situa-  
ções aborrecidas, terão que traba-  
lhar co mmuito afiço e redobra-  
dos esforços (isto mesmo, de resto,  
já nós tivemos ocasião de assina-  
lar, relativamente ao Sintrense, nu-  
ma das nossas primeiras crónicas do  
presente campeonato) no sentido  
de, enfim, recuperarem alguns pon-  
tos, sobretudo os que já foram  
perdidos nos seus próprios terrenos  
e que, em circunstâncias normais,  
perante essas mesmas equipas, não  
têm sido cedidos em épocas an-  
teriores. Não admira, pois, que, em  
situação mais o umenos idêntica  
e igualmente com propósitos aná-  
logos, ambas as turmas tivessem  
posto neste encontro todos os seus  
cuidados, todas as suas cautelas.

O Sintrense, porém, como visi-  
tado e, portanto, amparado e apoi-  
ado pelo seu dedicado publico (pre-  
cisamente esse publico que, qual-  
quer que sejam as circunstâncias  
em que a equipa se encontre, numa  
falta com a sua presença e aplau-  
sos), o Sintrense, iamos a dizer,  
tinha por «obrigação» de vencer,  
tinha por «dever» de ganhar os  
dois valiosos pontos. Mas, possivel-  
mente, apesar de ter que lutar con-  
tra aquelas desvantagens, de igual  
modo terão pensado os voluntari-  
sos jogadores da equipa de Leiria.  
Daí que, ao contrário do que as  
suas classificações possam sugerir,  
se passasse por assistir a um encon-  
tro batante curioso e emotivo e,  
o que é justo assinalar, de aprecia-  
vel índice técnico.

Inicialmente mais activa e deci-  
dida, co moque a pretender sur-  
preender e levar de vencida o seu  
antagonista, a turma local, cheia  
de vontade e d ebrío, tudo fez por  
concretizar os seus intentos, pro-  
curando pôr em prática um fute-  
bol rápido e incisivo, actuando os  
seus jogadores com admirável fulgor  
e vivacidade. A pouco e pouco, no-  
rém, os forasteiros iam organizando  
o seu jogo e, mercê de bem deli-  
neados lances de contra-ataque, tam-  
bém não deixaram de causar certos  
calafrios e problemas na grande  
área contrária, cujos defesas, con-  
tudo, se mostraram bastante aten-  
tos, sobretudo o experiente guer-  
dião Gomes, a prestar mais con-  
fiança e segurança na equipa.

Como resultado, todavia, da sua  
maior fogosidade e determinação,  
os locais, quando eram decorridos  
24 minutos de jogo, colocaram-se  
na justa posição de vencedores, por  
intermédio de Nelo. Procuraram  
reagir os visitantes, respondendo  
com bons apontamentos de jogo,  
mas eram os sintrenses, que, cinco  
minutos depois, aumentavam a di-  
ferença para 2-0. Um defesa visi-  
tante embora em falta sobre um  
avancado, contrário e Marques, en-  
carregado de marcar o livre, deu a  
Nelo a oportunidade de bater nova-  
mente José Julio.

Apesar de desvantagem, nunca o  
União de Leiria se entregou e, como  
corolário da sua persistência, aos  
69 minutos, Tuna, que havia ido  
à frente em auxílio dos seus com-  
panheiros, reduziu a diferença para  
2-1. Porém, no lance imediato, o  
Sintra voltou a repor a margem, por  
meio de Rogério, com um «tiros»  
indefensável.

Pouco depois, nor haver tido uma  
entrada mais dura, o árbitro ex-  
pulsou Arlindo, extremo esquerdo  
do União de Leiria. Foi pena que  
tal tivesse acontecido, já que, duma  
maneira geral, a partida foi jogada

com correcção. Portanto, se o Sin-  
trense justificou plenamente o ex-  
celente prémio da «Taça Disciplina»,  
atribuído e recentemente entregue  
pelo nosso jornal, diag-se que, no  
aspecto disciplinar, também o União  
de Leiria não lhe ficou atrás. A  
forma laboriosa e aguerrida como  
ludou passou por, ao fim e ao cabo,  
mais valorizar o triunfo dos Sin-  
trensens, ontem com uma actuação  
muito aceitável, tudo levando a  
pensar que, a manter-se tal nível,  
brevemente se encontrará numa si-  
tuação mais tranquila.

Excelente arbitragem do sr. José  
Moedas, que, aliás, não teve gran-  
des problemas a resolver, dado que,  
conforme já assinalámos, a partida  
foi correcta. Julgamos, porém, que  
terá sido demasiadamente severo  
na falta atribuída a Arlindo. Lá  
que fosse um cartão amarelo, ainda  
vá que não vá

ANTERO FERNANDES

Suplente  
Amarelo  
Bainha  
João  
Arnaldo